

## **A relação entre políticas culturais e o teatro: a experiência de Diadema (1995-1999)**

Cléber Pereira Borges  
Universidade do Estado de Santa Catarina (mestrando)  
Teatro – Orientadora: Profa. Dra. Márcia Pompeo Nogueira  
Bolsa Capes  
Ator do Grupo Arte da Comédia – Curitiba/PR

**Resumo:** Este artigo analisa a prática teatral da oficina para Jovens Atores, nascida de políticas culturais implementadas pela Prefeitura Municipal de Diadema em meados dos anos 1990. Nessa época, Diadema ostentava uma das maiores taxas de homicídios do Brasil, envolvendo principalmente os jovens. Por essa razão, muitas políticas públicas foram adotadas para tentar reverter tal quadro por meio de melhorias na infraestrutura da cidade (asfaltamento, urbanização de favelas, construção de postos de saúde, etc.) e, sobretudo, nas de ordem cultural como a descentralização da cultura por meio da implantação de centros culturais em todos os bairros.

**Palavras-chave:** teatro em comunidade, políticas culturais, cidadania

### **Introdução**

Este artigo aborda as práticas de teatro amador realizadas em Diadema no período entre 1995 e 1999. A escolha desse período se relaciona ao tempo de existência da principal oficina de teatro denominada “Jovens Atores de Diadema”. Promovida pela Prefeitura de Diadema, esta oficina é parte integrante de uma ampla ação cultural ocorrida desde o início daquela década quando se iniciaram investimentos na área cultural de modo mais sistemático e progressivo. As razões pelas quais a municipalidade, a partir de 1992, passou a investir maciçamente na área cultural é parte integrante de implementação de políticas públicas iniciadas em 1983, quando o Partido dos Trabalhadores assumiu a prefeitura da cidade, alterando substancialmente o modo de administrar a cidade. Nesse sentido, Diadema é uma cidade que, desde então, se transformou. E para melhor. O principal objetivo desse trabalho é buscar compreender de que forma o teatro contribuiu para o processo de transformação por que passou Diadema em todos os seus aspectos sócio-culturais e também estruturais. Os resultados dessa pesquisa ainda estão em andamento, por essa razão não apresentaremos nenhuma conclusão fechada. Porém, já se pôde constatar que o teatro deixou marcas profundas na cidade que ainda hoje podem ser sentidas em manifestações de mostras e intercâmbios artísticos.

### **Breve contexto de Diadema**

Emancipada de São Bernardo do Campo em 1958, a cidade passou por um crescimento populacional dos mais notáveis<sup>1</sup>. Só para se ter uma ideia, o censo de 1960 indicava uma população predominantemente rural e que não passava dos 12 mil habitantes. Em 1970 esse número chegava próximo à casa dos 80 mil e, assustadoramente, em 1980 batia na casa dos 220 mil<sup>2</sup>. Esse processo de inchamento deflagrou uma série de problemas urbanos como a favelização em massa, o incremento da violência, falta de saneamento básico, pavimentação nas ruas, transporte precário e os sistemas de saúde e educação em estado de miséria. Paralela e curiosamente, o período é marcado por uma forte industrialização da cidade, impulsionada pelas sucessivas administrações dos anos 1960 e 70 como forma de aumentar a receita. Já no início dos anos 1980 Diadema já ocupava a terrível posição de estar entre os três municípios mais violentos do Estado de São Paulo. Nessa perspectiva, várias políticas públicas municipais já vinham sendo adotadas desde 1983 no que se refere às questões de infraestrutura da cidade (habitação, problema mais agudo por meio de um programa de urbanização de favelas, saúde, municipalização do transporte e do saneamento básico, etc.). Nesse período também houve a criação e solidificação da maior parte das instituições que até hoje existem na cidade. Diadema começava um processo de organização interna jamais visto até aquele momento de sua história.

### **A transformação da cultura**

No que tange às questões de ordem cultural, a primeira administração petista (1983-1988) não conseguiu efetivar seu plano de descentralização da cultura iniciado por poucas oficinas pagas nos bairros mais periféricos da cidade<sup>3</sup>. Já a segunda gestão petista (1989-1992) avançou na melhoria do atendimento à população por meio de políticas públicas mais profundas, principalmente na reestruturação urbana da cidade e a construção de diversos equipamentos públicos. O intuito era o de se criar melhorias sociais às comunidades formadas por densas populações de baixa renda. Na área cultural, apesar de incipiente o conceito de política e ação cultural, pautada exclusivamente na arte popular<sup>4</sup>, alguns avanços puderam ser notados, como a contratação de funcionários para área da

---

<sup>1</sup> Diadema é hoje o município brasileiro que detém a segunda maior taxa de densidade demográfica do país, ficando atrás apenas de São João do Miriú/RJ.

<sup>2</sup> Esses números ainda chegariam a 390 mil habitantes em 2008, em uma pequena área de 30,7 km<sup>2</sup>.

<sup>3</sup> Ao longo dos anos 1970 houve um importante movimento teatral amador que acontecia em torno do Teatro-Escola. Após abandono do poder público, em 1983 essa escola de teatro desapareceu.

<sup>4</sup> Para essa administração, a arte popular deveria ser a única a ser difundida pelos bairros por atender à forte presença nordestina na cidade. Nesse sentido, a área cultural ainda estava bastante voltada para a realização de animação cultural, isto é, grandes eventos e shows comemorativos: inaugurações de avenidas, unidades de saúde, centros de cultura, aniversário da cidade, 7 de setembro, etc.

cultura (pela primeira vez na história da cidade) e principalmente, a construção de sete equipamentos públicos culturais denominados “Centros Juvenis de Cultura”. Esse foi o ponto forte da descentralização da cultura, que passou a atingir oito dos onze bairros da cidade. Foi também a década da retomada cultural, na qual se construíram centros culturais em quase todos os bairros da cidade, com ampla programação e muitas oficinas de arte. Em 1993 o PT assume pelo terceiro mandato consecutivo o executivo municipal. A essa altura, Diadema já havia se transformado profundamente. Apesar dos avanços na melhoria do atendimento aos munícipes, o agravamento da violência só piorou nos anos 1990, quando Diadema passou a ostentar uma das maiores taxas de homicídios do Brasil, sobretudo aqueles cometidos por e contra pessoas jovens.

A primeira medida dessa administração foi a realização de um seminário sobre cultura erudita e cultura popular tendo Marilena Chauí e José Miguel Wisnik como principais debatedores do assunto. Depois desse seminário, os gestores públicos se sensibilizaram para a necessidade de agregar à cultura outras formas de manifestação que não fosse somente a popular e folclórica. Mudou-se o conceito de “Centro Juvenil de Cultura” para “Centro Cultural”, inaugurando mais três elevando para onze no total, ou seja, todos os onze bairros da cidade dispunham de um centro cultural. A partir dessa mudança de paradigma, a prefeitura passou a investir pesadamente na cultura. Todos os bairros tinham oficinas de quase todas as linguagens artísticas<sup>5</sup>: teatro, circo, dança, *hip hop*, artesanato, música, etc. Essas oficinas de bairro eram voltadas para iniciação e sensibilização da população por meio das linguagens artísticas sem um aprofundamento maior dos conhecimentos e práticas. O objetivo da prefeitura com a proliferação de oficinas de arte pela cidade se caracterizava em um grande esforço de transformar a imagem da cidade de violenta para pólo cultural do ABC. Importantes companhias e grupos de teatro, dança e música de São Paulo (capital) e do Brasil passaram por Diadema entre 1993 e 1999. Isto é, além do fazer artístico, a população tinha uma extensa programação cultural gratuita no Teatro Clara Nunes (central) e nos centros culturais de bairro. Nenhuma outra administração investiu tanto em cultura quanto a do prefeito José de Filippi Jr, do PT, entre 1993 e 1996.

Essa foi a ocasião em se priorizou as áreas de Educação, Cultura, Lazer e Esporte caracterizando-se como um momento de novas ações visando a uma elevação do nível de inclusão social dos habitantes do município, indicando mesmo uma mudança paradigmática no modo de se administrar a cidade: a retomada cultural.

### **Jovens Atores de Diadema: experiências e contribuições**

---

<sup>5</sup> No início só não literatura e vídeo, que alguns anos depois também foram incorporados.

Assim, em 1995 o Departamento de Cultura criou dois importantes núcleos de artes cênicas entre as muitas medidas já adotadas para disseminar práticas culturais pela cidade em contraponto à escalada de violência: a Cia de Danças de Diadema<sup>6</sup>, formada inicialmente por bailarinos profissionais de fora da cidade e a primeira oficina de teatro de nível intermediário para jovens atores que já tivessem tido alguma experiência anterior. Essa oficina era uma forma de atender às demandas das várias oficinas de iniciação dos bairros que se esgotavam muito rapidamente nos conteúdos de apenas iniciação teatral. A oficina de “Jovens Atores de Diadema<sup>7</sup>” foi um marco para o teatro diademense na medida em que era a primeira vez que a prefeitura assumia os custos<sup>8</sup> de um grupo de teatro por meio da oferta de espaço para ensaio e custeando os profissionais que desenvolviam os estudos e dirigiam as montagens. Havia aulas de voz, de interpretação, de História do Teatro, de construção de máscaras, expressão corporal com os bailarinos da Cia de Danças de Diadema. Com uma carga horária inicial de três encontros por semana de quatro horas, com o tempo passou a ser a semana toda quando não muito também nos finais de semana, conforme a produção e época de estreias.

O Grupo Jovens Atores montou, entre 1995 e 1999 cinco espetáculos, muitos deles bastante premiados dentro e fora de Diadema em muitos festivais de teatro amador que o grupo tomou parte<sup>9</sup>. Como forma de contrapartida, o grupo tinha de manter cartaz no Teatro Clara Nunes bem como circular pelos dez centros culturais de bairro. Esse movimento de descentralização fez com que o grupo se tornasse conhecido na cidade, passando a influenciar inclusive nas oficinas de bairro, onde pessoas que assistiam aos espetáculos apresentados pelos Jovens Atores passavam a frequentar os centros culturais.

Nesse sentido, há que se considerar a interface entre o poder público que agia por meio de um Departamento de Cultura e as ações dos artistas envolvidos, a essa altura nem sempre amadores ou iniciantes. Havia uma clara intenção, por parte do poder público, que a oficina de Jovens Atores ganhasse, com o tempo, a necessária autonomia e viesse a se tornar um grupo independente. Porém, não foram realizadas as etapas necessárias para

<sup>6</sup> Formada pela bailarina e coreógrafa Ivonice Satie, do Balé da Cidade de São Paulo tendo como coreógrafo contratado o bailarino Sandro Borelli.

<sup>7</sup> O meu interesse por esse tema é que iniciei meu contato com teatro nessa oficina em 1996 enquanto afinando, permanecendo aí por 3 anos.

<sup>8</sup> Não havia pagamento de salário ou ajuda de custo aos participantes.

<sup>9</sup> Peças montadas: “Algumas Estórias”, a partir do livro “Primeiras estórias” de Guimarães Rosa; “Retratos” compilação de 5 textos de Martins Pena; “Histórias que o povo” uma criação coletiva com dramaturgia de duas integrantes do grupo. Essa montagem foi concebida e dirigida por Isa Kopelman, a qual levou para o grupo uma metodologia que considerava cada membro da oficina como sujeito de sua própria história. Em entrevistas efetuadas pelo autor a ex-integrantes, percebe-se o quão transformador foi a construção de um espetáculo elaborado a partir dos próprios integrantes. Trazia como linguagem estética o teatro popular: havia contação de história, danças como o maculelê e o *hip hop*, contos nordestinos, textos de própria autoria dos atores e atrizes que narravam situações de abuso sexual, abandono paterno. “Era um espetáculo feliz”, conta Elaine Alves, ex-integrante. Havia dança e canto, e todo figurino e maquiagem foi elaborado pelo próprio grupo. “As troianas” de Eurípedes e “O genro de muitas sogras”, de Artur de Azevedo. Depois de algum tempo, essa oficina passou a ser de nível avançado, o que significava maiores responsabilidades estéticas do grupo para com a cidade.

esse fim. Pois que, depois de muitas montagens, prêmios e circulações, em 1999 encerraram-se as suas atividades por decisão do poder público municipal. Muitos de seus ex-integrantes foram pequenos grupos independentes e outros foram em busca de formação acadêmica ou profissional.

### **Discussões e resultados**

Percebe-se que essas experiências, sobretudo o teatro, contribuíram para a disseminação de bens culturais na medida em que possibilitou aos vários bairros e comunidades locais a vivência artística. Essa prática de teatro demonstra que o seu principal objetivo é o fortalecimento das próprias comunidades ao criar uma comunicação entre os seus diferentes setores e contribuindo na identificação e solução de problemas e espaços de cidadania. Nogueira (2003) identifica seis modalidades básicas de teatro em comunidade, entre elas as práticas comunitárias enquanto políticas públicas. Essa última modalidade foi o modelo adotado em Diadema para a retomada cultural. Importante ressaltar que muitos outros grupos de teatro se formaram na cidade a partir do grupo Jovens Atores.

### **Conclusão**

Resta claro que a tentativa de democratização de bens culturais em Diadema resultou da ação do poder público municipal apoiada pela adesão popular das comunidades de Diadema, num esforço conjunto de resistir à árida realidade de “faroeste” que prevalecia. A cidade estabeleceu uma meta cultural em contraponto à escalada da violência; as prioridades em torno de uma Cidadania Cultural resultaram, de um lado, no aumento do quadro institucional referente à produção artística e cultural do município e, de outro, na tentativa de constituir uma nova imagem, uma nova identidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BISILLIAT, Jeanne. *Lá onde os rios refluem*: Diadema: 20 anos de democracia e poder local. Tradução de Helena Glória Ferreira e Wanda Caldeira Brant. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

CARDOSO, M. Manifestações culturais em Diadema. In: IOKOI, Z. Márcia Gricoli (org.). *Diadema nasceu no Grande ABC*: História Retrospectiva da Cidade Vermelha. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP: Fapesp, 2001.

MANSO, B. P.; FARIA, M. A.; GALL, N. *Diadema*: do “faroeste” para a vida civilizada na periferia de São Paulo. INSTITUTO FERNAND BRAUDEL DE ECONOMIA MUNDIAL. São Paulo, n. 37, 2005 (Braudel Papers). Disponível em: <[http://www.braudel.org.br/publicacoes/bp/bp37\\_pt.pdf](http://www.braudel.org.br/publicacoes/bp/bp37_pt.pdf)> Acesso em 06 jun 2009.

NOGUEIRA, M.P. *A opção pelo teatro em comunidades: alternativas de pesquisa*. In: *Urdimento*. Revista de estudo de Artes Cênicas. Programa de Pós-Graduação em Teatro – UDESC. 2008, n. 10, p. 131-140.

\_\_\_\_\_. *Buscando uma interação teatral poética e dialógica com comunidades*. In: *Urdimento*. Revista de estudo sobre teatro na América Latina. Programa de Pós Graduação em Teatro – UDESC. Núcleo de Comunicação CEART/UDESC. 2003. n. 5. p. 19.

OLIVEIRA, Absolon. *Um estudo das políticas de formação cultural da Prefeitura Municipal de Diadema*: 1960-2001. Monografia de pós-graduação. São Paulo: ECA/USP, 2002. 95p. (não publicada).